URBAN NOMADES BRASIL

Projeto Lê Papuchá Kalinka – Esperança e Resiliência

NOTA TÉCNICA Nº 001/2026 — ANEXO I

CRONOLOGIA ESSENCIAL DA PERSEGUIÇÃO DE ROMA E SINTI (1933–1945)

Guarulhos – São Paulo – Brasil
2026

NOTA INTRODUTÓRIA

Esta cronologia integra a Nota Técnica nº 001/2026 — Barô Mudaripen/Samudaripen: Memória, História, Educação e Direitos Humanos no Brasil, da Urban Nomades Brasil, elaborada por meio do Projeto Lê Papuchá Kalinka – Esperança e Resiliência.

Seu objetivo é apresentar marcos fundamentais da perseguição de Roma e Sinti durante o regime nacional-socialista e a Segunda Guerra Mundial. A cronologia não pretende esgotar os acontecimentos ocorridos em todos os territórios europeus.

A perseguição assumiu formas diferentes conforme o território, o período, a administração ocupante e a atuação de governos aliados e colaboradores. Também é necessário observar que a perseguição não começou em 1933: políticas de vigilância, registro, controle de circulação e discriminação contra pessoas identificadas como “ciganas” possuíam antecedentes anteriores ao regime nazista.

O período de 1933 a 1945 aqui adotado corresponde ao intervalo entre a chegada de Adolf Hitler ao poder na Alemanha e o fim da guerra na Europa.

1933 — INTENSIFICAÇÃO DA PERSEGUIÇÃO

Em 30 de janeiro de 1933, Adolf Hitler tornou-se chanceler da Alemanha. A chegada dos nacional-socialistas ao poder intensificou mecanismos de vigilância e perseguição que já atingiam Roma e Sinti.

Autoridades passaram a aplicar de maneira cada vez mais sistemática conceitos de “higiene racial”, criminalidade hereditária e suposta “antissociabilidade”.

Em 14 de julho de 1933, foi promulgada a chamada Lei para a Prevenção da Descendência com Doenças Hereditárias. A legislação criou mecanismos para esterilizações compulsórias de pessoas classificadas pelo Estado segundo critérios eugenistas. Roma e Sinti estiveram entre as pessoas submetidas a esterilizações forçadas durante o regime nazista.

No mesmo período, prisões e internações em campos de concentração começaram a atingir também pessoas Roma e Sinti.

1934 — ESTERILIZAÇÕES E CONTROLE RACIAL

Durante 1934, a aplicação das políticas eugenistas se intensificou. Roma e Sinti passaram a ser submetidos a exames, registros e classificações raciais.

As esterilizações compulsórias constituíram uma das formas de violência empregadas contra essas populações. A perseguição não se restringia à privação da liberdade: interferia também no direito de constituir família e de ter filhos.

1935 — LEGISLAÇÃO RACIAL E EXCLUSÃO

Em 15 de setembro de 1935, foram promulgadas as chamadas Leis de Nuremberg. Criadas dentro do sistema racial nazista, essas leis estabeleceram fundamentos jurídicos para exclusão baseada em critérios raciais. Posteriormente, sua aplicação foi estendida a Roma e Sinti.

Ao mesmo tempo, diferentes cidades alemãs ampliaram mecanismos de segregação e confinamento. A perseguição passava progressivamente a combinar polícia, legislação, administração pública e pseudociência racial.

1936 — MARZAHN E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO RACIAL

Pouco antes dos Jogos Olímpicos de Berlim, centenas de Roma e Sinti foram retirados de suas casas e locais de permanência na região da capital alemã.

Em 16 de julho de 1936, aproximadamente 600 pessoas foram levadas para Marzahn, nos arredores de Berlim. O local tornou-se um espaço de confinamento, vigilância, registro e posteriormente trabalho forçado.

No mesmo ano, Robert Ritter assumiu papel central no Centro de Pesquisa de Higiene Racial e Biologia Demográfica. Ritter e seus colaboradores produziram classificações pseudocientíficas de pessoas Roma e Sinti e realizaram extensos levantamentos genealógicos e raciais. Essas pesquisas contribuíram para a estrutura burocrática utilizada posteriormente na perseguição e deportação.

1937–1938 — PRISÕES E CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO

A perseguição policial tornou-se ainda mais intensa. Roma e Sinti foram presos sob categorias impostas pelo regime, incluindo a designação de “antissociais” ou “criminosos habituais”.

Durante 1938, ocorreram grandes operações de prisão. Homens Roma e Sinti foram enviados para campos de concentração como Dachau, Buchenwald e Sachsenhausen, entre outros.

Em 8 de dezembro de 1938, Heinrich Himmler publicou um decreto sobre aquilo que o regime denominava, em linguagem racista, “combate à praga cigana”. O documento determinava que a chamada “questão cigana” fosse tratada explicitamente como uma questão racial.

A utilização dessa terminologia nesta cronologia possui finalidade exclusivamente histórica e documental e não representa linguagem adotada pela Urban Nomades Brasil.

1939 — GUERRA E RADICALIZAÇÃO

Em 1º de setembro de 1939, a Alemanha invadiu a Polônia, iniciando a Segunda Guerra Mundial na Europa. A expansão territorial nazista colocou milhões de pessoas sob ocupação alemã.

Para Roma e Sinti, a guerra significou expansão geográfica e radicalização da perseguição. Restrições de circulação, confinamento, deportações, trabalho forçado e assassinatos passaram a ocorrer em diferentes territórios.

A experiência das comunidades não foi uniforme. As formas de perseguição dependeram das autoridades locais, da administração alemã, das políticas dos Estados aliados e colaboradores e das condições específicas de cada território.

1940 — DEPORTAÇÕES

Em 1940, autoridades alemãs iniciaram deportações de Roma e Sinti do território do Reich para a Polônia ocupada. Famílias foram retiradas de suas comunidades e transportadas para territórios onde ficaram sujeitas a confinamento, trabalho forçado, fome, doenças e violência.

A deportação passou a integrar de maneira crescente a política de perseguição.

1941 — GUERRA NO LESTE E ASSASSINATOS EM MASSA

Em 22 de junho de 1941, a Alemanha nazista invadiu a União Soviética. A guerra no leste foi acompanhada por operações sistemáticas de assassinato conduzidas por unidades móveis de extermínio, forças policiais e outras estruturas de ocupação.

Roma estiveram entre as populações assassinadas em execuções em massa nos territórios ocupados da União Soviética e em outras regiões do leste europeu. Muitas dessas mortes ocorreram fora dos grandes campos de concentração e extermínio.

Esse fato constitui uma das razões pelas quais a dimensão total do genocídio permanece difícil de estabelecer numericamente.

1941–1942 — ŁÓDŹ E CHEŁMNO

No final de 1941, milhares de Roma foram deportados para uma área segregada do gueto de Łódź, na Polônia ocupada. As condições de confinamento foram extremamente precárias.

No início de 1942, sobreviventes desse grupo foram deportados para o centro de extermínio de Chełmno, onde foram assassinados. Esse episódio demonstra que o assassinato sistemático de Roma já estava ocorrendo antes da criação do setor familiar de Auschwitz-Birkenau.

16 DE DEZEMBRO DE 1942 — ORDEM DE DEPORTAÇÃO PARA AUSCHWITZ

Em 16 de dezembro de 1942, Heinrich Himmler ordenou a deportação de Roma e Sinti do chamado Grande Reich Alemão para Auschwitz. A ordem representou uma etapa decisiva da política de deportação.

Embora o decreto previsse determinadas exceções, autoridades responsáveis pelas prisões frequentemente ignoraram essas distinções. Famílias inteiras passaram a ser deportadas.

1943 — AUSCHWITZ-BIRKENAU

Em 29 de janeiro de 1943, o Escritório Central de Segurança do Reich emitiu instruções às forças policiais para implementar as deportações determinadas por Himmler.

Em 26 de fevereiro de 1943, chegou a Auschwitz-Birkenau o primeiro transporte dentro desse processo. Roma e Sinti foram confinados em uma seção específica de Birkenau designada pelos perpetradores como “Zigeunerlager”. A expressão é reproduzida aqui exclusivamente como categoria histórica utilizada pelo regime nazista.

Uma característica desse setor foi a manutenção inicial de famílias juntas, diferentemente de muitos outros setores do sistema concentracionário. Isso, entretanto, não significou proteção.

As condições eram devastadoras. Fome, superlotação, doenças, violência e ausência de condições sanitárias adequadas produziram enorme mortalidade. Prisioneiros Roma e Sinti também foram vítimas de experimentos médicos. Crianças estiveram entre as vítimas desses experimentos.

16 DE MAIO DE 1944 — RESISTÊNCIA EM AUSCHWITZ-BIRKENAU

A memória contemporânea de Roma e Sinti atribui grande importância à resistência dos prisioneiros do setor BIIe diante das ações das SS em 1944.

Durante décadas, o episódio foi amplamente associado a 16 de maio de 1944, com base sobretudo no testemunho do ex-prisioneiro Tadeusz Joachimowski e em reconstruções posteriores. Pesquisas do Museu Estatal de Auschwitz-Birkenau publicadas a partir de nova análise documental indicam, contudo, que um episódio de resistência passiva relacionado a uma tentativa de liquidação pode ter ocorrido no início de abril de 1944, e que a cronologia e os detalhes tradicionalmente atribuídos a 16 de maio permanecem objeto de debate historiográfico.

Por rigor documental, esta Nota preserva a memória da resistência Roma e Sinti, mas não apresenta como definitivamente comprovados todos os detalhes ou a datação tradicional do episódio. A resistência ocorrida durante a liquidação final, em 2 de agosto de 1944, também é documentada por testemunhos e pela pesquisa histórica.

2–3 DE AGOSTO DE 1944 — LIQUIDAÇÃO DO SETOR ROMA E SINTI

Na noite de 2 para 3 de agosto de 1944, as SS liquidaram o setor onde permaneciam Roma e Sinti em Auschwitz-Birkenau. Milhares de pessoas foram levadas às câmaras de gás e assassinadas.

Entre elas encontravam-se principalmente crianças, mulheres, idosos e pessoas doentes.

O 2 de agosto tornou-se uma das principais datas internacionais de memória do genocídio de Roma e Sinti. A data representa não apenas as vítimas de Auschwitz-Birkenau, mas tornou-se também símbolo da memória das inúmeras pessoas Roma e Sinti perseguidas e assassinadas em diferentes territórios da Europa.

1944–1945 — TRABALHO FORÇADO, TRANSFERÊNCIAS E ÚLTIMOS MESES DA GUERRA

Roma e Sinti que haviam sido transferidos de Auschwitz e de outros locais continuaram submetidos a trabalho forçado, violência, fome e condições extremas em diferentes campos.

Nos últimos meses da guerra, prisioneiros de campos de concentração também foram submetidos a evacuações e marchas forçadas. A perseguição não terminou imediatamente com a aproximação dos exércitos aliados. Pessoas continuaram morrendo até os últimos dias do sistema concentracionário nazista.

1945 — FIM DA GUERRA, MAS NÃO DO SILÊNCIO

Em maio de 1945, a guerra terminou na Europa. A derrota do regime nazista encerrou o sistema estatal que havia organizado grande parte da perseguição e do genocídio.

Para os sobreviventes Roma e Sinti, entretanto, 1945 não significou reparação imediata. Muitos retornaram a sociedades nas quais o antigitanismo continuava presente.

Durante décadas, diferentes experiências de perseguição permaneceram insuficientemente reconhecidas em narrativas públicas, políticas de reparação e memória institucional.

Por isso, a cronologia do Barô Mudaripen/Samudaripen não deve ser compreendida apenas como uma sequência de acontecimentos encerrados em 1945. A história posterior envolve sobrevivência, reconstrução familiar, testemunho, luta por reconhecimento, pesquisa, memorialização e transmissão às gerações seguintes.

NOTA SOBRE O NÚMERO DE VÍTIMAS

A Urban Nomades Brasil não adota neste Anexo uma cifra única como número definitivo de Roma e Sinti assassinados.

A documentação disponível apresenta limitações decorrentes de registros incompletos ou destruídos, diferentes classificações utilizadas pelos perpetradores, assassinatos ocorridos fora de campos e execuções sem identificação individual das vítimas.

Estimativas devem, portanto, ser apresentadas sempre com identificação da fonte e do contexto historiográfico em que foram produzidas. A ausência de um número definitivo não diminui a

realidade histórica do genocídio. Ao contrário, reforça a necessidade de continuar pesquisando arquivos, nomes, famílias e trajetórias.

CRITÉRIO TERMINOLÓGICO

Expressões ofensivas ou racializadas produzidas pelo regime nazista aparecem neste Anexo somente quando indispensáveis à compreensão de documentos e estruturas históricas. Sempre que utilizadas, devem ser apresentadas entre aspas e contextualizadas como terminologia dos perpetradores. Elas não constituem terminologia adotada pela Urban Nomades Brasil para designar Roma e Sinti.

FONTES DOCUMENTAIS DE REFERÊNCIA DO ANEXO I

- United States Holocaust Memorial Museum — Holocaust Encyclopedia. Documentação sobre perseguição de Roma e Sinti na Alemanha antes da guerra; genocídio de Roma europeus; deportações; Auschwitz-Birkenau; esterilizações forçadas e documentação da perseguição.
- Auschwitz-Birkenau State Museum. Documentação histórica sobre Roma e Sinti deportados e aprisionados em Auschwitz-Birkenau e sobre a liquidação do setor em agosto de 1944.
- Council of Europe — Roma Genocide. Cronologia histórica e materiais educativos relativos à perseguição e ao genocídio de Roma e Sinti.
- International Holocaust Remembrance Alliance — IHRA. Materiais de referência sobre perseguição, genocídio, memória e antigitanismo.

As referências bibliográficas e documentais completas constam do Anexo VII — Referências bibliográficas e documentais ampliadas da Nota Técnica nº 001/2026.

CRÉDITOS

Autoria e elaboração técnica	Sandra Fabrícia Cândido Teodoro
Coautoria	Michel Luiz Kriston
Pesquisa histórica e documental	Sandra Fabrícia Cândido Teodoro e Michel Luiz Kriston
Pesquisa de campo — Missão Internacional de Memória 2024	Sandra Fabrícia Cândido Teodoro e Michel Luiz Kriston
Revisão histórica e documental	Sandra Fabrícia Cândido Teodoro
Realização institucional	Urban Nomades Brasil — Projeto Lê Papuchá Kalinka – Esperança e Resiliência

Guarulhos – São Paulo – Brasil
2026